

Presidente enfrenta críticas em Montevideú

São Paulo — Armando Favaro

MARCIA CARMO
Enviada especial

MONTEVIDÉU — O presidente Fernando Henrique desembarcou aqui ontem sob duras críticas das autoridades do Uruguai ao governo brasileiro. Segundo os uruguaios, o Brasil descumpriu o acordo de informar previamente seus parceiros do Mercosul (Argentina, Uruguai e Paraguai) sobre as restrições adotadas na financiamento de importações com prazos superiores a 360 dias.

O Uruguai não vende ao Brasil mercadorias com prazos de financiamentos tão longos. Nos bastidores do governo uruguaio comentava-se, entretanto, que mais uma vez o Brasil descumpriu uma norma do processo de integração. A medida foi assinada quatro dias após Fernando Henrique ter garantido ao presidente da Argentina, Carlos Menem, que não tomaria decisões sem comunicação prévia aos governos do Mercosul. No encontro que tiveram semana passada no Rio, Menem queixou-se a Fernando Henrique por ter sabido pelos jornais que o governo brasileiro havia adotado restrições às importações.

A questão é política e deverá exigir novas explicações das autoridades brasileiras aos parceiros uruguaios e argentinos. O assunto foi destaque no principal jornal uruguaio, *El Pais*, que anunciou em manchete: "Brasil inclui o Mercosul na nova medida restritiva". Segundo os uruguaios, a decisão causou espanto nos governos dos países vizinhos.

Fernando Henrique vai tratar com o presidente Julio Maria Sanguinetti, que também pretende reeleger-se, de acordos para melhorar a infra-estrutura de integração nas fronteiras do Mercosul. Além de energia elétrica, transportes e comunicações, a pauta inclui a assinatura de um acordo para que os bombeiros de um país possam atuar em acidentes ocorridos nos países vizinhos. Essa integração é considerada essencial pelos argentinos, que não tiveram helicópteros e homens suficientes para apagar o incêndio que destruiu, há um ano, boa parte da reserva ecológica de Bariloche, no sul do país.

Com 3 milhões de habitantes e dependente do comércio com o Brasil, o Uruguai sofre hoje com altas taxas de desemprego (12%), inflação anual de cerca de 30% e freqüentes protestos contra o governo, apesar de a popularidade de Sanguinetti estar em torno dos 50%. No ano passado, os uruguaios exportaram US\$ 830 milhões para o Brasil, obtendo superávit de US\$ 50 milhões.



Fernando Henrique embarcou com Dona Ruth no aeroporto de Congonhas para visita de três dias à capital do Uruguai